

## Duplicação em Karitiana (Tupi)<sup>1</sup>

*Luciana R. Storto*

*Universidade de São Paulo*

### Introdução

Este capítulo analisa os processos de duplicação que afetam verbos e um morfema afixal que funciona como quantificador de adjetivos em Karitiana. Mostramos, ainda, dois casos de repetição que não são considerados duplicação: (1) nomes que poderiam ser descritos como duplicados, na verdade são onomatopaicos; (2) a repetição de ideofones em narrativas diferencia-se da duplicação, pois, ao contrário desta, implica em pausas entre os elementos repetidos. O estudo da duplicação em Karitiana é de interesse para o entendimento da sintaxe e semântica dos nomes nus na língua, pois, como explicitaremos ao longo do capítulo, os contextos em que a duplicação verbal é usada podem reduzir o número de leituras disponíveis para os nomes nus. Muller, Storto e Coutinho-Silva (2006a) apresentam exemplos em que o Karitiana, uma língua que não possui morfologia pluralizadora no sintagma nominal, usa duplicação da raiz verbal para marcar pluralidade de eventos. Sanchez-Mendes e Muller (2007) identificam duplicação em Karitiana como um operador pluracional, que resulta, necessariamente, em uma leitura em que há apenas eventos plurais. Mostramos, neste capítulo, que, apesar do processo de duplicação ser muito produtivo, há verbos que não duplicam em Karitiana, mas têm, ao invés disso, uma forma supletiva para denotar eventos exclusivamente plurais. Esse fato não falsifica a análise de Muller e Sanchez-Mendes sobre duplicação, já que as formas supletivas parecem ser equivalentes em significado às formas duplicadas dos verbos, resultado do mesmo tipo de operação semântica<sup>2</sup>. O morfema afixal *-Vra*, que se liga a raízes adjetivais para quantificá-las com o sentido de “muito”, também pode ser duplicado, resultando em uma intensificação da quantificação.

---

<sup>1</sup> Uma versão em inglês deste artigo está para ser publicado em um volume temático sobre duplicação na Amazônia pela editora Brill.

<sup>2</sup> Lima (2007, 2008) identificou duplicação como pluracionalidade em Juruna, uma língua Tupi da família Juruna, que também tem nomes nus e apresenta uma morfologia pluralizadora de sintagmas nominais bastante limitada.

## 1. Duplicação verbal

Antes de discutir duplicação verbal e mostrar que essa operação morfológica denota pluralidade do evento representado pela raiz duplicada, é necessário deixar claro que os sintagmas nominais em Karitiana não apresentam marcas morfológicas de pluralização, e podem ser interpretados como singulares ou plurais (Muller, Storto e Coutinho-Silva 2006a). A seção 1.1 resume a discussão desse tema feita na literatura sobre a língua.

### 1.1. Disponibilidade de leituras singulares e plurais em sintagmas nominais

Como a tradução mostra, a sentença (1) pode significar que um ou mais macacos comeu/comeram uma ou mais bananas.

- (1) *Pikom Ø-naka-'y-t asyryty*  
macaco 3-DECL-comer-NFUT banana  
'O(s)/Um(s) macaco(s) comeu(comeram) a(s)/uma(s) banana(s)'

Os sintagmas nominais da língua, além de não serem marcados para número, também não são marcados quanto à definitude, podendo, portanto ter uma leitura definida ou indefinida.

Note que, na leitura plural do objeto de (1), o evento de “comer banana” deve, usualmente, ser plural, ou seja, se mais de uma banana foi comida, houve, normalmente, mais do que um evento de “comer banana”, já que macacos não costumam comer mais que uma banana de uma única vez. Esse fato sugere a seguinte questão: se a interpretação plural de um evento está disponível sem duplicação verbal, por que o processo de duplicação se aplica? Sanchez-Mendez e Muller (2007) oferecem uma explicação que

será discutida na seção 1.3. Por enquanto, utilizaremos esse exemplo apenas para discutir a denotação dos nomes comuns na língua.

Muller, Storto e Coutinho-Silva (2006a and 2006b) foram os primeiros a mostrar que as sentenças em Karitiana costumam ter várias leituras como consequência do fato de que sintagmas nominais nucleados por nomes comuns nunca se combinam com morfologia pluralizadora de qualquer espécie. Eles explicam esse fato hipotetizando que nomes comuns em Karitiana têm uma denotação neutra para número, ou seja, eles podem ser interpretados tanto como singulares quanto como plurais, dependendo do contexto. Nomes comuns também diferem de nomes massivos na língua, pois apenas os últimos exigem uma unidade de medida para serem contáveis. Os autores afirmam, ainda, que o Karitiana não possui determinantes de qualquer tipo – quer seja artigo, demonstrativo ou quantificador - no sintagma nominal. Construções demonstrativas têm a estrutura de orações, sendo formadas por um elemento dêítico, um nominal e uma cópula:

- (2) *Dibm Ø-naka-tar-i [ony taso aka]*  
amanhã 3-DECL-ir-FUT DEIC homem cop  
'Aquele homem irá amanhã'

Quantificação universal propriamente dita não existe na língua, sendo expressa por uma oração subordinada formada por um nome, a cópula, e um subordinador aspectual, como em (3):

- (3) *Taso Ø-na-sokõĩt [eremby aka-tyym]*  
homem 3-DECL-amarrar-NFUT rede cop-SUB  
'O homem(s) amarrou/aram todas as redes'

Os itens lexicais que poderiam ser traduzidos como outros tipos de quantificadores são adverbiais, uma vez que expressam o mesmo tipo de quantificação em verbos e nomes. Em (4-5) a palavra *siĩrimat* é usada com o sentido de 'nenhuma' ou de 'nunca' e em (6-7) a palavra *kandat* ('muito') pode quantificar o sintagma nominal (6) ou o sintagma verbal (7):

- (4) *I-semboko padni si'ĩrimat eremby*  
 3-molhar NEG nunca rede  
 'Redes nunca molham'
- (5) *I-a-okooto padni si'ĩrimat y-'it*  
 3-PASS-bite NEG ninguém 1s-filho  
 'Ninguém mordeu meu filho'
- (6) *Kandat Ø-naka-hor-i dibm taso*  
 muito 3-DECL-ir.pl-FUT amanhã homem  
 'Muitos homens irão amanhã'
- (7) *pyry-kiit-dn jonso pytim'adn kandat tyym*  
 ASSERT-existir-NFUT mulher trabalhar muito SUB  
 'Há muitas mulheres que trabalham muito'

Sanchez-Mendes (2009) e Muller e Negrão (2010) mostraram que adverbiais usados como quantificadores em Karitiana distribuem-se da mesma maneira que Storto (1999) descreveu para outros advérbios na língua. Em sentenças declarativas na ordem SVO, por exemplo, quantificadores adverbiais, advérbios e sintagmas posposicionais podem aparecer no início ou no fim da sentença, além de ocorrerem na posição medial entre o verbo e objeto, mas crucialmente não entre o sujeito e o verbo, já que esses estão em posição de especificador e núcleo, respectivamente, na análise de Storto.

Para finalizar a discussão sobre a estrutura do sintagma nominal em Karitiana, mostramos em (8) que, quando nomes comuns se combinam com numerais, esses não modificam aqueles diretamente como quantificadores e numerais normalmente fazem em outras línguas, mas primeiramente os numerais se combinam com uma posposição, e em seguida essa unidade se combina com o nome, gerando uma construção que poderia se parafraseada como 'macacos em cinco' no exemplo em questão:

- (8) *Yjpy-t pikom naka'yt asyryty*  
cinco-obl macaco DECL-comer-NFUT banana  
‘Cinco macacos comeram (a(s)/uma(s)) banana(s)’

Na próxima seção, duplicação verbal e supleção são descritas como operações pluralizadoras em verbos e auxiliares, e em 1.3 apresentamos uma discussão do sentido de pluracionalidade na língua.

## 1.2. Disponibilidade de leituras singulares e plurais em sintagmas verbais

### 1.2.1. Duplicação verbal

A duplicação verbal, exemplificada em (10, 12, 14, 16 e 18), intercalada com sentenças equivalentes sem duplicação, é extremamente produtiva em Karitiana, uma vez que pode ser usada na maioria das raízes verbais da língua para indicar pluralidade de eventos (Sanchez-Mendes e Muller 2007):

- (9) *Inácio Ø-na-mangat-Ø Nádia ka'it*  
Inácio 3-DECL-levantar-NFUT Nádia hoje  
'Inácio levantou Nádia hoje'

- (10) *Inácio Ø-na-mangat-mangat-Ø Nadia ka'it*  
Inácio 3-DECL-levantar~RED-NFUT Nádia hoje  
'Inácio levantou Nádia hoje (mais que uma vez)'

- (11) *Pikom kyn Ø-naka-pon-Ø João*  
macaco POSP 3-DECL-atirar-NFUT João  
‘João atirou em um(s)/no(s) macaco(s)’

- (12) *Pikom kyn Ø-na-pon-pon-Ø João*  
macaco POSP 3-DECL-atirar~RED-NFUT João  
‘João atirou em um(s)/no(s) macaco(s) (mais que uma vez)’

- (13) *ōwã Ø-naka-hit-Ø goojo-ty João*  
 criança 3-DECL-give-NFUT canoe-OBL João  
 'A(s)/uma(s) criança(s) deu/deram a(s)/uma(s) canoa(s) para João'
- (14) *ōwã Ø-na-hit-hit-Ø kinda'o-ty João*  
 criança 3-DECL-give~RED-NFUT fuit-OBL João  
 'A(s)/uma(s) criança(s) deu/deram a(s)/uma(s) fruta(s) para João'  
 (mais que uma vez)
- (15) *Myhin-t 'ejepo Ø-na-aka-t i'ot-Ø<sup>4</sup>*  
 um-OBL pedra 3-DECL-cop-NFUT PART-cair-CONC.ABS.COP  
 'Uma pedra caiu'
- (16) *Myjym-p 'ejepo Ø-na-aka-t i-'or-ot-Ø<sup>5</sup>*  
 três- OBL pedra 3-DECL-cop-NFUT PART-cair-RED-CONC.ABS.COP  
 'Três pedras caíram (mais de um evento de pedra(s) caindo)'
- (17) *Taso Ø-naka-kydn-Ø*  
 homem 3-DECL-esperar-NFUT  
 'Um(s)/o(s) homem(s) esperou/esperaram'
- (18) *Taso Ø-na-kydn-kydn-Ø*  
 homem 3-DECL-esperar~RED-NFUT  
 'Um(s)/o(s) homem(s) esperou/esperaram (mais que uma vez)'

---

<sup>4</sup> Essa construção sintática é uma sentença copular com um complemento oracional. Ela é usada amplamente em Karitiana, sempre com verbos intransitivos como núcleo do complemento oracional. A Tabela 1 apresenta exemplos de verbos intransitivos apenas na construção de cópula, mas eles também podem ocorrer em declarativas mono-oracionais na língua, como em (2) e (6) acima e em (17) e (18) abaixo). Na seção 1.2.3 a estrutura dessa construção será discutida com maior detalhe.

<sup>5</sup> O processo morfofonológico de lenição explica as mudanças da oclusiva surda /t/ para tepe em fronteira morfêmica diante de morfemas iniciados por vogais. Esse processo é bastante produtivo e se aplica entre um morfema terminado em oclusiva ou nasal e um morfema iniciado por vogal, resultando em uma aproximante vozeada (Storto 1999).

Note que, apesar de nomes comuns sempre disponibilizarem uma interpretação singular ou plural, dependendo do sentido do verbo que é duplicado, uma certa leitura pode ser forçada. Com verbos transitivos duplicados em sintagmas verbais do tipo ‘matar macaco’ a leitura de objeto plural é a única possível, já que muitos eventos de ‘matar macaco’ necessariamente implicam em muitos macacos mortos. O mesmo não ocorre com um sintagma verbal do tipo ‘atirar em macaco’, pois muitos eventos de ‘atirar em macaco’ podem ter um único animal como alvo. Em outros casos, a leitura de sujeito plural pode ser forçada sobre a sentença, como no verbo ‘soprar fogo’, que é interpretado, quando duplicado, como implicando que há mais de uma pessoa soprando uma fogueira a fim de acendê-la, já que uma única pessoa não costuma fazer isso mais do que uma vez. Uma pergunta para a qual ainda não temos a resposta é se essas restrições na interpretação dos verbos duplicados são impostas pelo sentido do sintagma verbal propriamente dito ou se razões pragmáticas devem ser levadas em consideração. O último exemplo parece sugerir que, além da sintaxe e semântica do sintagma verbal, o contexto é relevante para o entendimento do sentido desses verbos duplicados.

Sanchez-Mendes e Muller (2007) discutem o sentido da duplicação verbal em Karitiana dentro de um modelo de semântica formal. As autoras sugerem que a operação semântica realizada pelo processo de duplicação resulta na pluralização do sintagma verbal. Os argumentos apresentados a favor dessa hipótese são os seguintes:

(I) Raízes verbais duplicadas não podem ser usadas com uma interpretação singular, como em (19):

(19) \**Inácio Ø-na-mangat-mangat-Ø*    *Nadia ka'it*  
 Inácio 3-DECL-levantar~RED-NFUT    Nadia    hoje  
 'Inacio levantou Nadia hoje (uma vez)'

(II) A duplicação é usada em qualquer sentença denotando dois ou mais eventos, e não apenas em sentenças que denotem um número significativo de eventos:

- (20) *Sypom-p Ø-na-pon-pon-Ø João sojxaty kyn*  
 dois-obl 3-DECL-atirar~RED-NFUT João queixada POSP  
 'João atirou duas vezes na(s) queixada(s)'

(III) Sentenças com leitura distributiva de objetos singulares como (21) não deveriam permitir duplicação pluracional, pois, nesse tipo de sentença, predicados de eventos singulares são distribuídos. O quantificador adverbial *tamyrỹ tamyrỹ*, que pode ser traduzido como ‘cada’ fica perfeitamente gramatical com uma leitura distributiva em (21), uma sentença na qual o evento de ‘dar fruta’ é interpretado como singular, ficando agramatical em (22), onde o verbo está duplicado e denota um evento plural, incompatível, portanto, com uma leitura distributiva.

- (21) *Ta-myrỹ ta-myrỹ Ø-naka-hit-Ø õwã myhin-t kinda'o*  
 3ANAF-só 3ANAF- só 3-DECL-dar-NFUT criança um-OBL fruta  
 ‘Cada criança deu uma fruta (uma vez)’

- (22) \* *Ta-myrỹ ta-myrỹ Ø-naka-hit-hit-Ø õwã myhin-t kinda'o*  
 3ANAF-só 3ANAF- só 3-DECL-dar~RED-NFUT criança um- OBL fruta  
 ‘Cada criança deu uma fruta (mais que uma vez)’

### 1.2.2. Supleção verbal

Há raízes verbais e de auxiliares que não duplicam, mas possuem uma forma supletiva para indicar eventos plurais, como em (23-24):

---

<sup>7</sup> A principal evidência de que os complementos da cópula são orações nas sentenças declarativas de cópula é o fato de que esses complementos são sufixados pelo morfema *t/-Ø*, que rotulamos de concordância absoluta de cópula (Storto 2008). Esse sufixo está presente em todas as construções em que há movimento QU- de um sintagma absoluto (sujeito de verbo intransitivo ou objeto) para o início de uma sentença de cópula: declarativas copulares, clivadas, e interrogativas QU- (Storto 2008, 2010). Outra evidência para o status oracional do complemento da cópula é o prefixo *i-*, rotulado de participio, que nominaliza a oração complemento quando ela é nucleada por um adjetivo ou verbo.

(23) *Yn Ø-na-oky-t pikom*  
I 3-DECL-matar-NFUT macaco  
'Eu matei (um(s)/o(s)) macaco(s)'

(24) *Yn Ø-na-popi-t pikom*  
I 3-DECL-matar.pl-NFUT macaco  
'Eu matei (uns/os) macacos (mais que uma vez)'

A raiz supletiva significa que há dois ou mais eventos de 'matar macaco'. Isso significa que usar a sentença (24) para dizer que um macaco foi morto é agramatical, como representado em (25):

(25) \**Yn Ø-na-popi-t myhin-t pikom*  
I 3-DECL-matar.pl-NFUT um-OBL macaco  
'Eu matei um macaco'

No entanto, como mencionamos anteriormente, a sentença (23) pode ser usada para significar que um número qualquer de eventos de 'matar macaco' ocorreram, como vemos em (26)-(27):

(26) *Yn Ø-na-oky-t sypom-p pikom*  
I 3-DECL-matar-NFUT dois-OBL macaco  
'Eu matei dois macacos'

(27) *Yn Ø-na-oky-t myhin-t pikom*  
I 3-DECL-matar-NFUT um-OBL macaco  
'Eu matei um macaco'

Com verbos do tipo 'matar' o sujeito pode sempre ser singular ou plural, independente da raiz utilizada, mas o objeto deve ser plural se ela for supletiva:

(28) *Myhin-t ãwã Ø-na-popi-t pikom*  
 um- OBL criança 3-DECL-matar.pl-NFUT macaco  
 ‘Uma criança matou (uns/os) macacos’

(29) *Sypom-p ãwã Ø-na-popi-t pikom*  
 dois-OBL criança 3-DECL-matar.pl-NFUT macaco  
 ‘Duas crianças mataram (uns/os) macacos’

O mesmo padrão pode ser encontrado com o verbo ‘catar/pegar’:

(30) *Myhin-t/sypom-p taso Ø-naka-ot-Ø myhin-t ‘ip*  
 um-OBL/dois-OBL homem 3-DECL-catar-NFUT um-OBL peixe  
 ‘Um/dois homem(s) pegou/pegaram um peixe’

(31) *Myhin-t/sypom-p taso Ø-naka-ot-Ø sypom-p ‘ip*  
 um-OBL/dois-OBL homem 3-DECL-catar-NFUT dois-OBL peixe  
 ‘Um/dois homem(s) pegou/pegaram dois peixes’

(32) *Myhin-t/sypom-p taso Ø-naka-piit-Ø ‘ip*  
 um-OBL/dois-OBL homem 3-DECL-catar.pl-NFUT peixe  
 ‘Um/dois homem(s) pegou/pegaram peixe’ (mais que uma vez)

(33) *\*Myhin-t/sypom-p taso Ø-naka-piit-Ø myhin-t ‘ip*  
 um-OBL/dois-OBL homem 3-DECL-catar.pl-NFUT um-OBL peixe  
 ‘Um/dois homem(s) pegou/pegaram um peixe’

Verbos intransitivos usados com raízes supletivas também denotam pluralidade de evento:

- (34)  $\emptyset$ -Na-yryt- $\emptyset$             *taso*    *yj-akan-pip*  
 3-DECL-chegar-NFUT    homem    1p-aldeia-LOC  
 ‘Um/o homem chegou na aldeia’
- (35)  $\emptyset$ -Na-ymykyjt- $\emptyset$             *taso*    *yj-akan-pip*  
 3-DECL-chegar.pl-NFUT    homem    1p-aldeia-LOC  
 ‘(Uns/os) homens chegaram na aldeia’  
 \*‘Um/o homem chegou na aldeia (uma única vez ou várias vezes)’
- (36)  $\emptyset$ -Naka-tat- $\emptyset$             *taso*    *yj-akan-pip*  
 3-DECL-ir-NFUT    homem    1p-aldeia-LOC  
 ‘Um/o homem foi para a aldeia’
- (37)  $\emptyset$ -Naka-hot- $\emptyset$             *taso*    *yj-akan-pip*  
 3-DECL-ir.pl-NFUT    homem    1p-aldeia-LOC  
 ‘(Uns/os) homens foram para a aldeia’  
 \*‘Um/o homem foi para a aldeia (uma única vez ou várias vezes)’

Nas duas próximas seções, veremos que não são apenas os verbos lexicais que têm raízes supletivas em Karitiana.

### 1.2.3. Cópula *aka* e *kii*

Vimos a copula *aka* utilizada em exemplos de construções demonstrativas em (2), em construções de quantificação universal em (3), e em sentenças declarativas bioracionais de cópula em (15), (16) e na tabela 1 (apenas as sentenças traduzidas como intransitivas). Dessas, como mostrou Coutinho-Silva (2008), pelo menos uma permite o uso da forma supletiva plural da cópula: as construções demonstrativas:

- (38) [*Hak taso aka*]     $\emptyset$ -na-aka-t            *hotel*    *ongy-t*  
 aqui homem cop.    3-DECL-cop-NFUT    hotel    empregado- CONC.ABS.COP

‘Um/o homem que está aqui é empregado do hotel’

- (39) [*Hak taso kii*]      *Ø-na-aka-t*      *hotel*      *ongy-t*  
aqui homem cop.pl      3-DECL-cop-NFUT      hotel      empregado- CONC.ABS.COP  
‘Uns/os homens que estão aqui são empregados do hotel’

Todas as sentenças copulares do Karitiana têm complementos oracionais, nucleados por um nome, um adjetivo ou um verbo intransitivo (Storto (1999, 2008, 2010)) como em (40-42)<sup>7</sup>:

- (40) *Byyty Ø-na-aka-t*      *kinda'o-t*  
mamão 3- DECL -cop-NFUT      fruta-CONC.ABS.COP.  
‘O mamão é (uma) fruta’

- (41) *Taso Ø-na-aka-t*      *i-se'a-t*  
homem 3- DECL-cop- NFUT      PART-bom-CONC.ABS.COP.  
‘Um/o homem é bom’

- (42) *Taso Ø-na-aka-t*      *i-kat-Ø*  
homem 3-DECL-cop- NFUT      PART-dormir- CONC.ABS.COP.  
‘Um/o homem está dormindo’

#### 1.2.4. Auxiliares aspectuais *tyka* e *agi*

O Karitiana possui uma classe de auxiliares aspectuais que formam uma unidade sintática com o verbo via movimento de núcleo (V se move para Asp)<sup>8</sup>. Os exemplos (43-44) apresentam sentenças assertivas nas quais o auxiliar aspectual *tyka* e sua forma supletiva plural *agi* aparecem. A forma *agi* denota plural de evento imperfectivo.

---

<sup>8</sup> Esses auxiliares aspectuais aparecem como uma palavra fonológica própria que possui acento e está separada do verbo por uma pausa, mas formam uma unidade fonológica com o verbo, que chamamos de frase fonológica dentro da qual alguns processos fonológicos como epêntese ou apagamento do acento podem acontecer (Storto 1999, Storto & Demolin 2005). O comportamento fonológico da unidade verbo-auxiliar aspectual é paralelo ao dos compostos na língua.

(43) *Ø-Py-mangat tyka-dn taso Luciana*  
 3-ASSERT-levantar IMPF-NFUT homem Luciana  
 ‘Luciana está levantando um(s)/o(s) homem(s)’

(44) *Ø-Py-mangat agi-dn taso Luciana*  
 3-ASSERT-levantar IMPF.P-NFUT homem Luciana  
 ‘A Luciana está levantando um(s)/o(s) homem(s)’ (mais do que uma vez)

Em (45) e (46) os mesmos auxiliares aspectuais utilizados em (43) e (44) aparecem, dessa vez usados em sentenças subordinadas e acompanhados de um enclítico, com o qual formam uma única palavra fonológica. O sentido do clítico em sentenças subordinadas é marcar o evento denotado pelo verbo da subordinada como progressivo e inceptivo. Em (46), o evento expresso pelo auxiliary aspectual *agi* é plural, o que, nesse caso, implica em uma interpretação plural do sujeito da subordinada e do objeto da sentença matriz:

(45) [*a-oty-p a-tat tyki-'oot*] *y-ta-so'oot-Ø yn an-ty*  
 2s-banho-LOC 2s-ir IMPF-PGR 1s-DECL-ver-NFUT eu você-OBL  
 ‘Quando você (sg.) estava indo banhar, eu te encontrei’

(46) [*Aj-oty-p aj-hot agi-'oot*] *y-ta-so'oot-Ø yn ajxa-ty*  
 2p-banho-LOC 2p-ir.p IMPF.P-PGR 1s-DECL-ver-NFUT eu vocês-OBL  
 ‘Quando vocês estavam indo banhar, eu encontrei vocês’

### 1.3. A semântica de pluracionalidade em Karitiana

De acordo com Sanchez-Mendes e Muller (2007), a duplicação é uma operação semântica que pluraliza o sintagma verbal. Elas chamam o afixo duplicante (RED) em Karitiana de afixo pluracional, no sentido de Lasersohn (1995). Lasersohn afirma que morfemas pluracionais aparecem usualmente como afixos e têm o sentido de

multiplicidade de eventos. A hipótese de Sanchez-Mendes e Muller (2007) é que os afixos pluracionais do Karitiana são responsáveis por uma operação que exclui eventos atômicos da denotação dos verbos. Assim como os nomes comuns não têm especificação para número em Karitiana, podendo denotar tanto singularidades quanto pluralidades, os verbos na língua têm esse mesmo caráter não especificado para número. A propriedade semântica em questão, de acordo com as autoras, é a cumulatividade (Kratzer (2005)). Ao retirar da denotação dos sintagmas verbais os eventos atômicos, a duplicação elimina as leituras singulares, funcionando, portanto, como um processo de pluralização, semelhante à pluralização que ocorre em sintagmas nominais nas línguas que têm nomes contáveis.

O mesmo pode ser dito sobre as raízes supletivas (de verbos, da cópula e de auxiliares aspectuais). As raízes que podem ter um sentido de evento singular são usadas em contextos nos quais há um número de eventos singular ou plural. Raízes supletivas, no entanto, sempre denotam eventos plurais, e por isso devem ser resultantes de uma operação de pluralização, possivelmente a mesma operação descrita acima para os verbos duplicados. Ou seja, devemos afirmar que um verbo duplicado pode, nesses casos, ser realizado fonologicamente por uma raiz plural especificada no léxico que é inserida no lugar da raiz + sufixo duplicante.

## 2. Quantificador Adjetival: duplicação de morfologia afixal

### 2.1. Morfofonologia, sintaxe e semântica do quantificador adjetival

Apesar dos nomes em Karitiana não apresentarem morfologia plural ou quantificação propriamente dita, sendo não-especificados para número, os adjetivos na língua podem ser quantificados, através do sufixo *-Vra*, que poderia ser traduzido livremente como “muitos(as)” e parafraseado como “uma quantidade significativa de entidades com a propriedade denotada pelo adjetivo”<sup>9</sup>:

---

<sup>9</sup> Se o sufixo em consoantes em final de morfema seguidas de um morfema iniciado por vogal. Nos casos em que a raiz adjetival termina em vogal, a vogal inicial do sufixo é apagada. questão for adicionado a um adjetivo terminado em consoante, a vogal inicial do sufixo assimilará a qualidade da última vogal do adjetivo, e ocorrerá lenição no caso da consoante ser uma oclusiva surda ou nasal. A vogal, portanto, deve ser considerada como parte integrante do sufixo, já que o processo de lenição está restrito a

(47) *‘Ewosiit som Ø-na-aka-t i-se’a-t*  
 flor vermelho 3-DECL-cop-NFUT PART-bonito-CONC.ABS.COP  
 ‘(Uma(s)/a(s)) flor(es) vermelha(s) é(são) bonita(s)’

(48) *‘Ewosiit sōw-ōrã Ø-na-aka-t i-se’a-t*  
 flor vermelho-QTFR 3-DECL-cop-NFUT PART-bonito-CONC.ABS.COP  
 ‘Muitas flores vermelhas é bonito’

(49) *‘Ep saraka-ra Ø-na-aka-t i-se’a-t*  
 árvore lisa-QTFR 3-DECL-cop-NFUT PART-bonito-CONC.ABS.COP  
 ‘Muitas árvores lisas é bonito’

Quando o sufixo é duplicado, como em (50), a vogal inicial do quantificador é preservada, e a última vogal do sufixo duplicado é apagada. A diferença de sentido entre as sentenças (49) e (50) é que a duplicação do afixo cria uma intensificação da quantificação:

(50) *‘Ewosiit sōw-ōr-ōrã Ø-na-aka-t i-se’a-t*  
 flor vermelho-RED~QTFR 3-DECL-cop-NFUT PART-bonito-CONC.ABS.COP  
 ‘Muitas e muitas árvores lisas é bonito’

A tabela 2 lista adjetivos isolados na primeira coluna, quantificados via *-Vra* na segunda, e quantificados com duplicação do quantificador na terceira:

Tabela 2

ky’ep ‘afiado’	ky’ewera	ky’ewerera
josek ‘pontudo’	josekera	josekerera
pyondyt ‘grosso’	pyondyryra	pyondyryryra
non ‘torto’	norōrã	norōrōrã
nam ‘podre’	nawārã	nawārārã

Para que possamos entender plenamente os processos discutidos nessa seção, ainda é necessário um avanço na descrição morfológica, sintática e semântica do morfema – *Vra*. Em uma língua como o Karitiana, em que sintagmas nominais não são quantificados a não ser via quantificação adverbial (Sanchez-Mendes 2009), nos perguntamos porque os adjetivos seriam quantificados se eles estão funcionando como modificadores do nome dentro do sintagma nominal. Uma pista a ser seguida na busca pela resposta dessa questão é o fato de que verbos e adjetivos na língua parecem ter muitas propriedades em comum, pois todos os adjetivos podem ocorrer flexionados como verbos. Isto é uma indicação de que, quando quantificados via *-Vra*, os adjetivos devem estar operando como predicados, e não como modificadores de nomes<sup>10</sup>.

### 3. Nomes onomatopaicos

Muitos nomes em Karitiana parecem, à primeira vista, ter sido formados através de um processo de duplicação, mas uma análise mais cuidadosa revela que a maioria deles é certamente de origem onomatopaica, ou seja, formado através da repetição de uma sequência fonológica que emula um movimento ou som característico do ser vivo ou objeto denotado pelo nome. Os falantes estão conscientes, muitas vezes, de que as sequências são representações icônicas de sons ou movimentos, como podemos ver na tabela abaixo:

siritsirit	‘espécie de beija-flor’ (som das asas)
pyyppyp	‘espécie de coruja’ (vocalização)
tomtom-a	‘violão’ (som do instrumento)
hoojhooj	‘espécie de sapo’ (falantes não tem intuição)

Tabela 3

Esse tipo particular de repetição não é considerado na literatura como uma instância de duplicação pois as sequências fonológicas repetidas não aparecem em outros ambientes

<sup>10</sup> Uma reanálise morfológica possível do sufixo quantificador de adjetivos seria supor que ele seja formado por mais de um morfema, envolvendo o sufixo *-a*, um formador de radical encontrado em alguns verbos na língua (ver tabela 1, na qual *-n* e *-a* aparecem na formação de diversos verbos).

da língua como raízes. Já que a duplicação é um processo morfológico que repete parte ou a totalidade de uma raiz, sequências onomatopaicas não podem sofrer duplicação por não terem status de raiz. Apesar de nomes onomatopaicos frequentemente serem formados através da repetição completa de uma onomatopeia, eles não precisam ser, como em *okokoj* ‘espécie de morcego’, *ewewe* ‘espécie de pássaro’, *kyryryt* ‘espécie de sapo’, e *kydn kodna* ‘borboleta’.

#### 4. Repetição de ideofones

O termo repetição é usado porque não se pode considerar que duplicação se aplique nesses casos, já que os elementos repetidos são palavras, ou seja, morfemas livres e há pausas - semelhantes àquelas marcadas tipograficamente por vírgulas em português - entre cada palavra repetida.

##### 4.1. Evidência para a existência de ideofones em Karitiana

Karitiana possui uma classe especial de palavras chamada de ideofones, diferente de nomes, adjetivos, verbos ou advérbios (Landin 1983)<sup>11</sup>:

(51) <i>a-kar-a</i> ‘Durma!’ 2s-dormir-IMP	(52) * <i>kat</i> <i>a-’a’-∅</i> dormir 2s-fazer-IMP
(53) <i>tẽ</i> <i>a-’a-∅</i> ideof(dormir) 2s-fazer-IMP ‘Durma!’ (literalmente: ‘Faça tẽ’)	(54) * <i>a-tẽ-∅</i> 2s-ideof(dormir)-IMP
(55) <i>i-okoor-a</i> ‘Morda ele’ 3-morder-IMP	(56) * <i>Okoot</i> <i>a-’a-∅</i> morder 2s-do-IMP
(57) <i>Xak</i> <i>a-’a-∅</i> ideof(morder) 2s-do-IMP ‘Morda ele’ (literalmente ‘Faça xak!)	(58) * <i>i-xag-a</i> 3-ideof(morder)-IMP

<sup>11</sup> O teste que temos utilizado para diferenciar ideofones de verbos é a impossibilidade de serem flexionados no modo imperativo, como em (54) e (58). Se a raiz de um ideofone ocorrer no modo imperativo, ela deverá ser o complemento de um verbo leve como ‘fazer’ que está, esse sim, flexionado com morfologia de pessoa e modo, como mostram os exemplos (53) e (57).

Os exemplos acima apresentados incluem pares de verbos e ideofones que têm, grosso modo, o mesmo significado. Os verbos são flexionados para pessoa e modo em sentenças imperativas. Ideofones não podem ser flexionados, mas entram em construções imperativas como complementos do verbo 'fazer' flexionado para pessoa e modo.

#### 4.2. Exemplos de repetição de ideofones em narrativas

Um dos usos de ideofones em Karitiana é em narrativas dentro do que chamamos de frases ideofônicas, como um recurso usado para aproximar o ouvinte do espaço e tempo da narrativa. Esse uso dos ideofones pode ser considerado uma forma de arte verbal.

(59) *tarak tarak tarak otam dok*

andar andar andar chegar sentar

'Andou, andou, andou, chegou, sentou'

(60) *Sosyp, iri-´a-j, tek tek jyk*

olhar CIT-fazer-FUT andar andar parar(em.pé)

'"Olhou", ele fez, andou, andou, e parou (em pé)'

#### 5. Conclusão

Os processos de duplicação que afetam verbos e o quantificador de adjetivos na língua são implementados via afixação de um morfema duplicante que reproduz o conteúdo fonológico do morfema original. Quando verbos, cópulas, auxiliares e o quantificador adjetival apresentam duplicação, a semântica de plural está necessariamente presente. Os casos de supleção de raízes verbais, cópulas e auxiliares, parecem ser um subcaso da duplicação no qual, ao invés de ocorrer a repetição fonológica da raiz, a presença do reduplicante força a inserção de uma raiz especificada lexicalmente como plural. Em verbos, cópulas e auxiliares, duplicação denota pluracionalidade, ou seja, pluralidade de eventos. Como vimos, a leitura plural de sintagmas nominais não é um resultado necessário, mas possível da pluralização de eventos. Quando se aplica ao

quantificador adjetival, a duplicação denota intensificação da quantificação do adjetivo, que nesse uso, parece predicar o nome e não modificá-lo.

## Bibliografia

- COUTINHO-SILVA, T. (2008). *Aspectos dos Sintagmas Nominais em Karitiana: a quantificação universal*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Brazil.
- KRATZER, A. (2005). *On the plurality of verbs*. Semantics Archives. Manuscrito.
- LANDIN, D. (1983). *Dicionário e Léxico Karitiana/Português*. Brasília: SIL.
- LIMA, S. O. (2007). Plurality and distributivity in Juruna: some considerations about verbal cumulativity. *University of Massachusetts Occasional Papers 35. Proceedings of the Semantics of Under-represented languages in the Americas 4*.
- \_\_\_\_\_ (2008). *A Estrutura Argumental dos Verbos na Língua Juruna (Yudjá): da formação dos verbos para a análise das estruturas sintáticas*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Brazil: Universidade de São Paulo.
- MULLER, A. e E. NEGRÃO. (2010). Distributivity in Karitiana. In *Proceedings of Semantics of Under-represented Languages in the Americas 5*. Amherst: University of Massachusetts at Amherst.
- MULLER A., L. STORTO e T. COUTINHO-SILVA. (2006a). Número e a Distinção Contável-Massivo em Karitiana. *Revista da Associação Brasileira de Linguística*, vol. 5, ns. ½, pp. 185-213.
- \_\_\_\_\_ (2006b) Number and the Count-Mass Distinction in Karitiana. In *University of British Columbia Working Papers in Linguistics, vol. 19. Proceedings of WSCLA XI*. Fujimori, A. e M.A.R. Silva (eds.). Vancouver, Canada: University of British Columbia Working Papers in Linguistics, pp. 122-135.
- SANCHEZ-MENDES e MULLER. A. (2007). A. The Meaning of Pluractionality in Karitiana. *University of Massachusetts Occasional Papers 35. Proceedings of the Semantics of Under-represented languages in the Americas 4*.
- SANCHEZ-MENDES, L. (2009). *A Quantificação Adverbial em Karitiana*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Brazil: Universidade de São Paulo.
- STORTO, L. (1999). *Aspects of a Karitiana Grammar*. Cambridge, USA: MIT. Tese de PhD.
- \_\_\_\_\_ (2008). Marcação de concordância absolutiva em algumas construções sintáticas em Karitiana. Paris: Ameríndia 32: La Structure des langues amazoniennes.
- \_\_\_\_\_ (2010). Copular constructions in Karitiana: a case against case movement. In *Proceedings of Semantics of Under-represented Languages in the Americas 5*. Amherst: University of Massachusetts at Amherst.
- STORTO, L E D. DEMOLIN. (2005). Pitch Accent in Karitiana. In *Cross Linguistic Studies of Tonal Phenomena*. S. Kaji (Org.). Tokyo University of Foreign Affairs, pp. 329-355.